



Crédito

Ribeirão Preto/SP

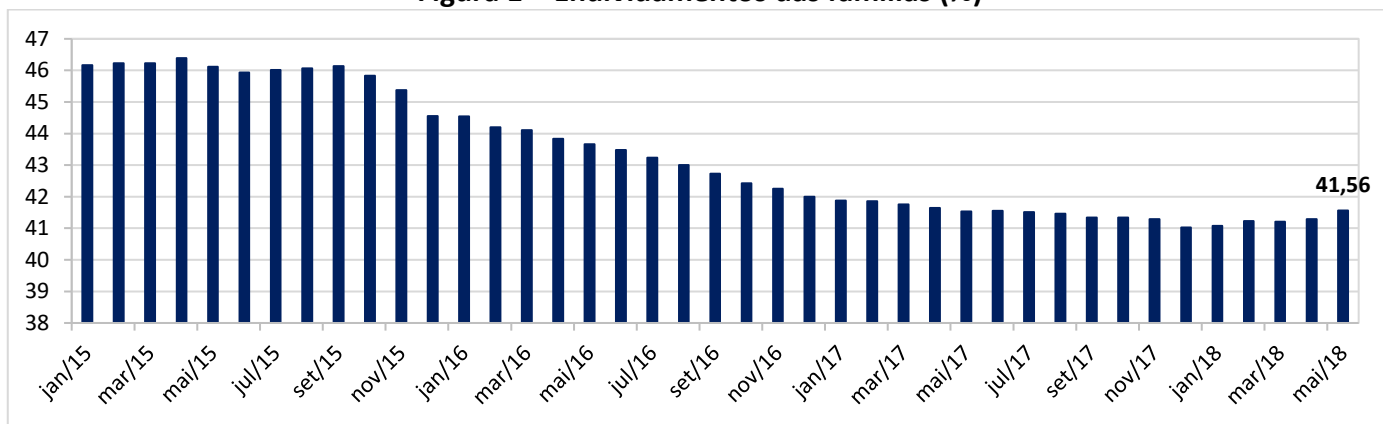
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Nesta edição do Boletim de Crédito são apresentados dados sobre o endividamento das famílias, taxa de inadimplência e saldo da carteira de crédito. Na parte regional, são apresentados dados divulgados no *Estban* referentes às operações de crédito para o Brasil, São Paulo, interior paulista, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), Ribeirão Preto e para algumas cidades selecionadas.

A Figura 1 traz informações acerca do endividamento das famílias. Após quedas consecutivas registradas, ao longo de todo o ano de 2017, a taxa de famílias endividadas, ao longo deste ano, tem sofrido aumentos marginais. Em Mai./18, a taxa ficou em 41,56%, aumentando 0,27 p.p. quando comparado ao mês anterior.

Figura 1 – Endividamentos das famílias (%)



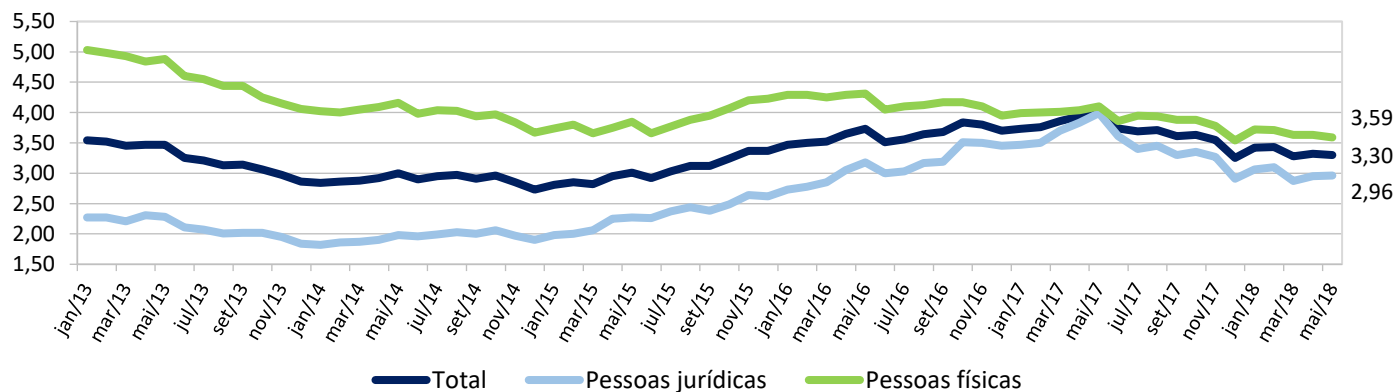
Fonte: BCB. Período: Jan./15 a Mai./18.

Na Figura 2, o total da inadimplência, nos últimos 90 dias, diminuiu em 0,02 p.p. quando comparado ao mês anterior. Para pessoas físicas houve um aumento de 0,01 p.p. e queda de 0,04 p.p. para pessoas jurídicas.

Na comparação anual, houve queda em todas as taxas. No total, ela se reduziu em 0,75 p.p., sendo que maior retração da inadimplência foi verificada para pessoas jurídicas, de 1,03 p.p., e de 0,51 p.p. para pessoas físicas.

0

Figura 2 – Inadimplência: Pessoas Físicas, Pessoas Jurídicas e Total (%)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Mai./18.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

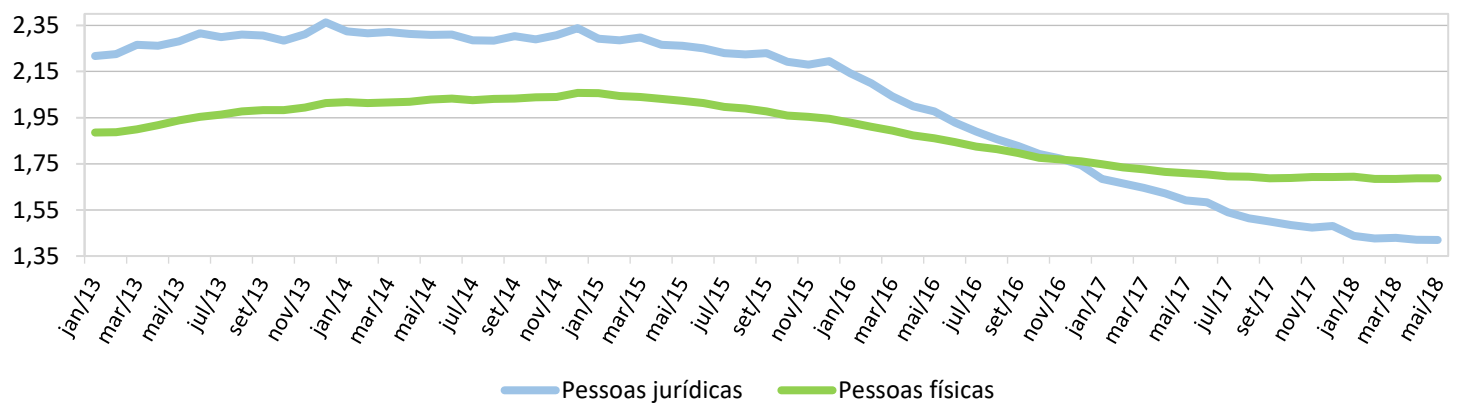
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

A Figura 3 apresenta informações sobre o estoque de crédito para pessoas físicas e jurídicas. Nela, observa-se uma estabilidade no estoque de crédito para pessoas físicas e jurídicas, sendo que os saldos registrados em Mai./18 foram similares aos

observados em Abr./18. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, Mai./18 fechou com um estoque da carteira de crédito inferior em 170 bilhões de reais para pessoas jurídicas e em 20 bilhões de reais para pessoas físicas.

Figura 3 – Estoque da carteira de crédito: Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas (trilhões R\$ de Maio/2018)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Mai./18. Deflacionado pelo CDI.

A Tabela 1 traz informações dos estoques das operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários e para o agronegócio no Brasil, estado de São Paulo e sua Região Metropolitana (RMSP), interior paulista, Ribeirão

Preto e sua Região Metropolitana, Campinas, São José do Rio Preto, Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Os dados mostram variações negativas no estoque das operações de crédito no fechamento do mês de maio de 2018 em relação ao mesmo mês de 2017, seguindo a tendência evidenciada em boletins anteriores.

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Maio de 2018 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.961.997	-4,8%	838.612	-7,9%	344.430	-12,6%	715.370	-4,7%	275.274	-11,3%
Estado de São Paulo	1.627.236	-2,2%	470.754	-5,5%	224.502	-11,6%	287.316	-6,3%	70.680	-10,1%
Região Metropolitana de São Paulo	1.414.020	-2,1%	405.230	-5,0%	215.396	-11,1%	210.260	-8,6%	39.774	-14,4%
Interior de São Paulo	213.216	-2,7%	65.524	-8,7%	9.106	-22,8%	77.056	0,3%	30.905	-3,8%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.257	-2,8%	6.096	-10,6%	2.190	-2,1%	6.969	3,5%	8.578	-2,3%
Ribeirão Preto	17.788	-1,0%	4.199	-9,3%	1.990	3,6%	4.737	4,3%	6.050	-1,1%
Campinas	16.382	-3,5%	6.604	-10,7%	1.145	-31,2%	4.677	-6,3%	1.952	29,4%
São José do Rio Preto	6.945	-0,8%	2.316	-2,9%	338	-11,9%	3.411	5,0%	573	-14,2%
Franca	3.375	-4,0%	907	-12,8%	85	-62,8%	1.766	0,3%	466	8,3%
Sertãozinho	1.387	-1,7%	288	-12,5%	30	-30,5%	498	7,4%	512	-1,4%
Araraquara	2.422	-3,8%	824	-10,7%	67	-29,2%	1.054	4,1%	207	-9,0%

Fonte: BCB. Período: Mai./17 a Mai./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

O maior recuo foi registrado em nível nacional (-4,8%). Em seguida aparecem os municípios de Franca (-4%); Araraquara (-3,8%) e Campinas (-3,5%). A menor retração no estoque das operações de crédito foi observada para o município de São José do Rio Preto (-0,8%).

As modalidades de financiamentos em geral e agronegócio continuam apresentando as maiores quedas: de -12,6% e -11,3%, respectivamente. A menor retração foi registrada nos financiamentos imobiliários (-4,7%).

No estado paulista foi registrada uma tendência similar à do país. As maiores variações negativas foram verificadas nos setores de

financiamento em geral (-11,6%) e do agronegócio (-10,1%). Na RMSR a diferença foi que a maior retração do crédito ocorreu na modalidade de crédito para o agronegócio (-14,4%).

No geral, o setor de financiamento imobiliário foi o que fechou Mai./18 com os melhores resultados. Na comparação anual, houve aumento na maioria das regiões e municípios analisados: Interior de SP (0,3%), RMSR (3,5%), Ribeirão Preto (4,3%); São José do Rio Preto (5%), Franca (0,3%), Araraquara (4,1%) e Sertãozinho (7,4%), sendo que este foi o município com o maior crescimento no estoque de financiamentos imobiliários.

Visão Geral

Os dados apresentados nesta edição evidenciam um ligeiro aumento, na comparação mensal, no endividamento das famílias, queda na inadimplência e estabilidade no saldo de crédito. Na comparação anual, o saldo de crédito e a inadimplência apresentaram retração. O recuo na inadimplência foi ainda mais forte para pessoas jurídicas.

Nas últimas edições do Boletim de Crédito, o estoque de crédito, no total e para a maioria das modalidades, vinha apresentando variações negativas, mas assim como na edição anterior, nota-se melhora nas variações anuais em todas as regiões (a taxa de crescimento das operações de crédito tem ficado menor em módulo).

A manutenção dessa trajetória é fundamental para o fortalecimento do consumo e investimentos no país o que, por sua vez, contribuirá para dar maior dinamismo à economia brasileira.